

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO CAFS: SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Anne Caroline Soares Dourado ¹
Zélia Maria Carvalho e Silva ²
Andreia Martins ³

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma importante etapa da formação docente, na qual Tardif (2008) assegura que é uma formação que requer a internalização de saberes diversos, compósitos e heterogêneos. No curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) o estágio contempla três eixos da área de formação: I Gestão e Planejamento educacional; II Docência na Educação Infantil; e III Docência nos anos iniciais do ensino fundamental. O estágio supervisionado é entendido na UFPI não como uma disciplina, mas como um componente curricular específico definido pela Lei do Estágio nº 11778/2008, pela Resolução CNE nº 01/2015 e pela Resolução CEPEX nº177/2012.

O objetivo deste trabalho consiste em refletir sobre a sistemática de avaliação do estágio supervisionado em Gestão e Planejamento educacional. Justificamos a escolha deste temática pela valorização do Estágio de gestão como o primeiro contato direto e mais duradouro do discente com seu futuro campo de trabalho enquanto acadêmico. Outrossim, percebe-se a restrição na quantidade de referencial teórico sobre este tema, ressaltando-se a importância de relatar experiências no estágio de Gestão e Planejamento educacional em muitas ocasiões ofuscado pelo estágio de docência.

Este é um estudo documental construído a partir da perspectiva de Marconi e Lakatos (2010), sendo realizado durante o componente curricular de estágio I do período de 2019.1, supervisionado pelas professoras Profa. Ma. Anne Caroline Soares Dourado, Profa. Ma. Zélia Maria Carvalho e Silva e Profa. Dra. Andreia Martins.

Os resultados desta pesquisa apontam para três tipos de atividades avaliativas: etnografia da Escola; Projeto de Intervenção; Relatório de estágio. Percebe-se que esta sistemática de avaliação propicia aos alunos estagiários a vivência efetiva de seu campo de formação, iniciando a construção de seus saberes experienciais, além disso, contribuem com a escola em duas perspectivas, em práticas cotidianas por meio do projeto de intervenção e consolidação de sua história mediada pela etnografia.

METODOLOGIA

O percurso metodológico desta pesquisa se inicia a luz do referencial teórico de Gestão democrática, Estágio Supervisionado e Avaliação. Consiste em um estudo documental definido Marconi e Lakatos (2010) como aquela que a coleta de dados está restrita a documentos, podendo ser feita no momento em que o fato ocorre ou depois.

O objeto de estudo é o Estágio Supervisionado Obrigatório I – Gestão e Planejamento Educacional do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí no Campus Amílcar Ferreira Sobral. A fonte de pesquisa reside em registros como o Plano de Disciplina presente

¹ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, acsdourado@ufpi.edu.br;

² Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, zeliariac@gmail.com;

³ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, andreiamartins.ufpi@gmail.com.

no Projeto Pedagógico do Curso e os seis Relatórios construídos pelos alunos do componente curricular de estágio no período de 2019.1. Estas fontes são definidas por Spina (1974 apud ANDRADE, 2010) como obras de estudo, uma fonte de documento bibliográfico que constituem-se em fontes primárias.

Os relatórios foram produzidos por cada grupo de alunos que realizou estágio de Gestão em diferentes escolas no município de Floriano. Os dados foram analisados e categorizados, nos fazendo destacar as três categorias de avaliação utilizadas pelas professoras do componente estágio: A etnografia da Escola; O Projeto de Intervenção e o Relatório de Estágio. Sendo que este último aborda todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

DESENVOLVIMENTO

Gestão Democrática é um termo discutido por Libâneo *et. al.* (2007), para ele, quando a organização escolar é entendida como comunidade democrática de aprendizagem transforma a escola em lugar de compartilhamento de valores e de práticas, por meio do trabalho e da reflexão conjunta sobre planos de trabalho, problemas e soluções relacionados à aprendizagem dos alunos e ao funcionamento da instituição. Assim, elencamos a principal peculiaridade do estágio de Gestão e Planejamento em relação aos outros estágios das licenciaturas, que é a de que o estagiário não pode ocupar de fato o papel de Gestor. Ainda, na ideia de Libâneo *et. al.* (2007) entendemos a escola enquanto espaço de aprendizado não apenas de seus alunos matriculados, mas um saber que se amplia para todos os seus membros.

Quando pensamos em Estágio voltado para a Gestão e Planejamento nos reportamos aos envolvidos no cotidiano escolar que estejam imbuídos do desejo de uma escola na qual todos contribuem para que os objetivos e metas sejam alcançados. Deste modo, democratizar a gestão consiste efetivar a participação de todos os membros da escola ao processo de gestão. Na tentativa de ensinar futuro gestores, o estágio inclui os acadêmicos, as escolas permitiram o acesso destes em suas atividades, mas em contrapartida eles também agregam saberes a escola, numa troca simultânea. O desafio, porém, encontra-se em tentar avaliar saberes experienciais, aqueles que adveem do cotidiano na escola, como definiu Tardif (2008).

A avaliação tem sido considerada por muitos estudantes da graduação como instrumento de medida, classificatório e excludente, mas é necessário avançar na compreensão da mesma como preferencialmente um processo diagnóstico, atrelado ao ensino-aprendizagem, uma ferramenta que mensura, qualifica e quantifica o ensino e a aprendizagem. Para Padilha (2012) a avaliação deve incidir sobre aspectos globais do processo, numa atitude investigativa, inserindo questões ligadas ao ensino-aprendizagem, as que se referem a intervenção do professor e sua prática pedagógica, ao programa curricular da escola, a função socializadora e cultural, a formação de identidade, dos valores, da ética, ou seja estar em conformidade ao Projeto Político Pedagógico.

Além disso, no estágio ela é imprescindível como uma ferramenta para o bom andamento das atividades, portanto pode ser dispensada a ideia de prova escrita individual. Isso implica em que a atividade de avaliação segue, por um lado a perspectiva quantificadora e, por outro a qualificadora, apreciativa,

Apreciação, ação de determinar o valor de um trabalho, de uma ação. Consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativo. [...] no universo pedagógico, o termo avaliação tem sido empregado para referir-se a medida de desempenho escolar, procedimento de atribuição de nota/conceito ou aplicação de um instrumento de testagem do aproveitamento escolar – prova. (QUEIROZ, 2003, p.31)

Assim, Queiroz (2003) aponta para uma avaliação enquanto apreciação da ação, ou seja, a busca em responder as seguintes questões: que atividades foram desenvolvidas pelo estagiário? Em qual contexto ele estava inserido? Que contribuições o estágio traz a escola?

Em uma outra perspectiva o mesmo autor aponta para a atribuição de nota ou conceito. Quanto a Universidade Federal do Piauí, esta exige dos discentes um índice acadêmico de pelo menos 07 (em uma escala de 0 a 10) para considerá-los aprovados, sendo necessária a formulação de instrumentos e outras estratégias que a que possam avaliar o aluno estagiário, atribuindo-lhe uma nota. que não apenas a prova escrita tradicional. Para Hoffmann (1996, p. 28) “quando a finalidade é seletiva, o instrumento de avaliação é constativo, prova irrevogável. Mas as tarefas, na escola, deveriam ter o caráter problematizador e dialógico.” De tal modo, entendemos a prerrogativa de se propor uma Etnografia que subsidia a imersão dos discentes a realidade do seu futuro lócus de atuação, um projeto de intervenção que possa contribuir com o cotidiano da escola e um relatório que descreva minuciosamente o desenvolvimento das atividades no campo de estágio

Entende-se que a aplicação desses instrumentais de avaliação, passa pela percepção do estágio como pesquisa, ou seja, uma possibilidade de trabalhar a formação e o desenvolvimento do discente. Segundo Pimenta e Lima (2009, p.46):

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro lado, em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA, 2009, p.46)

A pesquisa dentro do estágio irá subsidiar os discentes, futuros professores, a problematizarem algumas de suas inquietações sobre o cotidiano escolar, levando-os a se aproximarem da realidade na qual irão atuar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objeto desse estudo é o estágio supervisionado em Gestão e Planejamento Educacional nos quais destacamos a sistemática de avaliação utilizada pelas professoras do componente curricular no período de 2019.1. A turma deste semestre contava com 31 alunos distribuídos em seis escolas da rede pública de Floriano. Em cada escola supervisionada ficou um grupo de 4 a 6 alunos. Quanto sistemática supracitada, envolve três atividades básicas: A etnografia da Escola; O Projeto de Intervenção; e o Relatório de Estágio.

A primeira nota atribuída aos alunos é a Etnografia da escola, Segundo Flick (2009) em sua origem, com a etnografia eram estudadas culturas remotas em seu caráter de não-familiaridade, contudo, na atualidade começa sua pesquisa por perto em busca de desvelar determinados aspectos daquilo que nos parece familiar. Neste contexto, entende-se a escola como algo comum para todos os estagiários e que essa concepção de pesquisa aproxima-os do campo de trabalho, no qual o olhar de estudante da educação básica vai sendo substituído pelo acadêmico. Na concepção de Marconi e Lakatos (2010) a Etnografia é um método de levantamento de todos os dados possíveis sobre uma sociedade, que será descrita minuciosamente objetivando conhecer melhor o estilo de vida, ou cultura específica de determinado grupo. A proposta de atividade avaliativa é retratar a escola sob a óptica de quem a vivencia cotidianamente, sentindo seus espaços, contando suas histórias e percebendo seus sujeitos. Os alunos trouxeram documentos de grande valia para a história local, lembrando quem foram pessoas que deram nomes as instituições, coletando relatos de moradores no entorno da escola, fazendo linhas do tempo dos diretores anteriores, além de documentar um

perfil de clientela das escolas. Foi uma experiência que permitiu a imersão dos estagiários no campo.

A segunda nota consiste no projeto de intervenção, este advém na primeira atividades, uma vez que tal Projeto parte das necessidades ou peculiaridades da escola que foram observadas e elencadas durante a construção da Etnografia. Em cada escola foi desenvolvido um projeto: 1. Revitalização da biblioteca; 2 Projeto de Leitura; 3 Pesquisa sobre as práticas docentes na disciplina de Biologia; 4 Construção de Brinquedoteca; 5 Revitalização do Projeto Político Pedagógico; 6 Conscientização sobre o uso de drogas entre Jovens e Adultos.

O relatório de estágio é um copilado de todas as atividades realizadas durante o semestre letivo, engloba, ainda as duas primeiras avaliações. O relatório segue o formato proposto por Andrade (2010), Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. O diferencial consiste em que durante o item de amostragem, no qual o estudante deve caracterizar o universo da pesquisa, no estágio eles inseriram a Etnografia. No desenvolvimento, foram contemplados o referencial teórico que abordou o Estágio, a Gestão escolar e o Projeto Político Pedagógico, além da descrição de suas atividades. Ainda no relatório, foram anexados obrigatoriamente: as fotos das atividades, o projeto de intervenção, e os documentos individuais, a saber: as avaliações feitas pelo gestor (supervisor de campo), a autoavaliação de cada estagiário, a lista de frequência semestral assinada pelos alunos, supervisor de campo e orientador (professor da Universidade).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou refletir a sistemática de avaliação do estágio supervisionado em Gestão e Planejamento Educacional da UFPI/CAFS. Os resultados apontam para as vantagens de propor atividades avaliativas diferenciadas no estágio, pois foi perceptível o engajamento dos estagiários com o campo. Ressaltamos ainda que os projetos de intervenção também se mostram eficazes, porém, ainda não foi possível garantir a continuidade deles. Assim, ressaltamos a relevância desta sistemática de avaliação que envolve a Etnografia da escola, o projeto de intervenção e o relatório de estágio, pois ela contribuiu com o aprendizado dos alunos permitindo maior interação com a comunidade escolar e subsidiou o melhoramento dos registros das escolas. Este relato ainda permite a ampliação de referencial teórico sobre outras práticas de estágio na Pedagogia que não se referem a docência na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Estágio; Pedagogia; Gestão Educacional; Avaliação no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Coleção Pesquisa Qualitativa (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009

HOFFMANN, J. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HORA, D.L. *Gestão Democrática na escola*. 14 ed. Campina: Papyrus, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de. TOSCHI, Mirza S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADILHA, P.R. A educação integral e currículo intertranscultural. IN: MOLL, J. (Org.) *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. *Estágio e Docência*. 4ed. São Paulo: Cortez, 2009. - (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

QUEIROZ, T.D. *Dicionário Prático de Pedagogia*. São Paulo: Rideel.2003.